**DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA EM PACIENTES COM DOENÇA AUTOIMUNE**

Renan Silva Galeno¹; Sileivane Alves Nunes Magalhães¹; Daniel Henrique Pinheiro Rebouças¹; Levi de Carvalho Freires¹; Lucas de Carvalho Freires¹; Luan Kelves Miranda de Souza²;

1. Discente do curso de Medicina da FAHESP/IESVAP Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba.

1. Docente do curso de Medicina da FAHESP/IESVAP Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba.

**INTRODUÇÃO:** A doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) é comum na população em geral, principalmente, associada a doença de base dislipidemia, obesidade e síndrome metabólica, sem o consumo crônico de bebidas alcoólicas ou outras doenças hepáticas (CAMARGO, 2014). Devido à mudança no estilo de vida das pessoas, a prevalência da DHGNA aumentou consideravelmente na população mundial, nos últimos anos. Estudos relatam que as variações genéticas podem contribuir para o aparecimento e progressão da DHGNA (AKBULUT et al, 2019). Assim, para Lin et al (2011), é possível evidenciar a íntima relação de pacientes com doença autoimune e seu desenvolvimento com problemas hepáticos, uma vez que o excesso de gordura nos hepatócitos liberam citocinas inflamatórias, aumenta o recrutamento de linfócitos gerando a lesão do órgão. **OBJETIVOS:** Descrever o risco de desenvolvimento de doenças hepáticas gordurosa não-alcoólica em pacientes com doenças autoimune. **METODOLOGIA:** Este artigo trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Em seu desenvolvimento, foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores “doença hepática gordurosa”, “doença autoimune” e “doença hepática”. Os artigos revisados foram somente os que estavam inclusos nas plataformas citadas, indexados no período de 2014 a 2019. Os demais artigos que não se enquadraram nesses critérios foram excluídos, à exceção de dois que apesar de antigos se mostraram úteis na construção desta revisão. **RESULTADOS:** Segundo Ferreira (2008) o fígado além de desempenhar várias funções vitais para o organismo, recebe uma carga de grande volume de sangue rico em antígenos, constantemente, levado pelo trato gastrointestinal fazendo degradação e eliminação de toxinas, antígenos e agentes infecciosos. Assim, o fígado participa da imunidade adaptativa. Quando há um desequilíbrio dessa imunidade ocorre o desenvolvimento de doenças autoimunes ou mecanismos de inflamação e reatividade imunológica crônica, como explica Camargo (2014). Através do acúmulo de lipídios, como triglicerídeos, o fígado pode sofrer constantes lesões, através de cascatas inflamatórias. O recrutamento de leucócitos para o tecido hepático lesado, gera respostas reparadoras do mesmo, resultando em fibrose hepática. **CONCLUSÃO:** A obesidade associada com a dislipidemia e a síndrome metabólica predispõe o indivíduo a um estoque de energia exagerado, aumentando a quantidade e o tamanho do adipócitos nos tecidos e nos órgãos, principalmente no fígado, na forma de triglicerídeos. Com isso o estado de inflamação crônica leva à remodelação danosa do tecido hepático. Assim, a mudança no estilo de vida como alimentação saudável, prática de atividade física são essenciais para a regressão da DHGNA e até mesmo prevenção.

**BIBLIOGRAFIA:**

1. AKBULUT, Ulas Emre et al . Polimorfismos IL-17A, MCP-1, CCR-2 e ABCA1 em crianças com doença hepática gordurosa não alcoólica. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 95, n. 3, p. 350-357, Junho de 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0021-75572019000400350&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2019. Epub July 01, 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2018.03.005>.
2. CAMARGO, Karina Fernandes de. Estudo da inflamação e da autoimunidade na doença hepática gordurosa não alcoólica. 2014. 109 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/113901>>.
3. MARIA DOS SANTOS GOMES FERREIRA, Vera. Freqüência e fatores de risco da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 atendidos no HC-UFPE. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
4. MATSUBARA, Caroline Emília Reis. Autoanticorpos nas doenças hepáticas autoimunes. 2011.
5. MUNHOZ, Mariane Pravato et al. Incidência de esteatose hepática gordurosa não alcoólica na população adulta atual. Revista Saúde UniToledo, v. 1, n. 2, 2017.
6. MESQUITA, Aline Otoni et al. Esteatose hepática não alcoólica: uma análise dos seus fatores de risco. Revista Educação em Saúde, v. 7, n. 1, 2019.
7. LIN, Yu-Cheng et al. A common variant in the PNPLA3 gene is a risk factor for non-alcoholic fatty liver disease in obese Taiwanese children. The Journal of pediatrics, v. 158, n. 5, p. 740-744, 2011.
8. CRUZ, J. F. et al. Relação entre a esteatose hepática não alcoólica e as alterações dos componentes da síndrome metabólica e resistência à insulina. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd, v. 14, n. 2, p. 79-83, 2016.